

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fora: Ano. 1\$20; semestre. \$60; aviso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALÉGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

DIRETOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—SILVESTRE GOMES CARVALHEIRA

O heroísmo feminino

III

O interessante do caso é que uma parte das aspirações a que visava o feminismo, transformou-se em realidade pela força das circunstâncias. Em Paris e em Londres, para só falar n'estas duas cidades, os estabelecimentos e os escritórios estão cheios de mulheres: os «tamways» são conduzidos por elas; os caminhos de ferro de cintura e outros regorgitam de empregadas. Os oficiais de barbeiro nas duas capitais são raros: subsistem-nos as damas. E' n'esta classe onde a transformação tem sido quasi radical.

Em Inglaterra uma boa parcela dos lavradores alegaram, ante os tribunais especiais, que deviam ser izentos ou pelo menos o seu alistamento adiado para não escassear a mão d'obra, agrícola. Em França essa mão d'obra masculina foi em larga proporção substituída pela feminina. A camponesa, colaboradora habitual do marido, occupou o seu lugar por assim dizer automaticamente. Na Gran-Bretanha succede e sucede de fôrma bem diversa. Para remediar este estado de coisas, foi a França uma deputação de damas inglesas á frente das quais ia Miss Gladys Pott. Ali estudou o problema da utilização das mulheres na lavoura. A deputação demorou-se quinze dias.

Visitou a zona do campo de batalha do Marne onde os trabalhos proseguiram ao som da artilharia. Ahi a energia da lavradeira franceza mostrava-se infatigável. Viram mulheres de idade avançada a trabalhar no campo. Um grande número d'essas mulheres, embora incumbidas em tempo de paz de labores pouco fatigantes, pegaram corajosamente na enxada ou na rabiça do arado para não

interromper os trabalhos começados. A mulher de um soldado que nunca lidara com uma charrua, lançou as mãos á obra com valentia, começou a lavrar e a semear um terreno de vinte e cinco hectares. No momento em que as delegadas inglezas ali chegaram, essa mulher ensinava a filha, uma rapariguita de doze anos, a guiar uma charrua puxada por dois cavalos.

«As francezas, escreve Miss Gladys Pott, aceitaram as suas novas funções com o maior valor e resignação. A sua attitude contrasta de uma maneira frizante com a de um grande número de aldeãs inglesas que se contentam em receber as rendas e mais nada...»

Não ha dúvida que as mulheres na presente conflagração têm conquistado pelo seu heroísmo o lugar que de direito lhes pertence na Humanidade.

(CONGLUSÃO.)

A sombra das boas arvores Agésilau

O rei Agésilau de Lacedemonia, enviou Xenocle e Cita aos habitantes de Lurissa para firmar com eles um tratado de aliança.

Os de Larissa, sem nenhum motivo, antes por um d'esses caprichos próprios do povo quando em desvairamento, aprisionaram os dois embaixadores de Sparta.

Os lacedemonios foram ás nuvens, como se costumava dizer e, para vingar o direito das gentes tão gravemente ultrajado, quizeram pôr cerco á cidade culpada.

—Socegai, disse-lhes o rei Agésilau, eu não acederia a fazer conquista de toda a Tessaldir á custa da vida de um só dos nossos embaixadores. Ora, se eu acedesse aos vossos desejos ficaria decerto sem ambos.

Resgatou-os pois, de harmonia com o que foi ajustado.

Houve quem censurasse

o rei por semelhante deliberação; mas a verdade (conclue Delacroix) é que «procede em harmonia com os verdadeiros interesses da patria quem impõe silencio á sua cólera para salvar a vida de dois inocentes.

«Prouvera a Deus que todos quantos governam soubessem imitar a sábia moderação do rei lacedemonio, sacrificando os seus resentimentos, os seus próprios interesses á conservação d'uma vida aliás util e preciosa».

Agésilau foi não só um grande administrador de povos como tambem um homem de espirito.

Meneocrato, médico afamado, tendo-se tornado célebre em consequencia de algumas curas notaveis levadas a efeito, começou a ser dizignado pelo cognome de Jupiter.

Possuiu-se por isso de tal importancia que não só o adotou, acrescentando-o ao nome, como até um dia, escrevendo a Agésilau, o fez n'estes termos insolentes:

«Meneocrato Jupiter, ao rei Agésilau, saude».

Ao que o ratão do monarca, dezejando fazer-lhe sentir mansamente a sua loucura respondeu:

«O rei Agésilau ao médico Meneocrato, saude e juizo».

Temos portanto aqui duas nobres qualidades a destacar, solicitando a attenção dos espiritos progressivos: a prudencia e a moderação.

Discorrendo ácerca da primeira, disse Lenoble:

«Quando não formos fortes sejamos prudentes».

Parece-nos a nós que é muito mais acertado escrever:

«Ainda que sejamos fortes, sejamos prudentes».

De facto, a prudencia, quando não é sinónimo de medo ou cobardia, é uma duplicação ou uma apreciavel multiplicação de forças.

Quanto á moderação ouça-se o que diz um pensador anónimo:

«Se refletirmos devidamente sobre todas as circunstancias da nossa vida veremos por toda a parte demonstrada esta verdade: que para sermos felizes cumpre sermos bons, e que não podêmos ser bons não sendo moderados».

LUIZ LEITÃO.

Espólio da monarquia!

Se todos pensassem, como nós; se todos os corações portuguezes, contidos em envergaduras d'aço, pulsassem unisonos e synchronicos tambem com o nosso, o que seria ezigir muito por nós, que não temos a jactancia de não errarmos, mas que temos a coragem de emendar os nossos próprios erros, quando damos por eles, a monarquia não voltaria mais a Portugal! Teria liquidado para sempre com um passivo vergonhoso de crápula, deficits, dividas, de absoluto e criminoso desprezo pela sagra da Defeza Nacional, pela instrução e pelo fomento d'um paiz, que bem ao contrário do que levianamente ainda se diz para enfeitar discursos, não é pobre, mas sim está empobrecido, refletindo-se essa inópia nas baixas camadas sociais, vilmente exploradas pelos que têm sabido enriquecer á custa de tanta miseria e de tanto sacrificio, não d'eles, mas... d'elas a que pertence a canalha!

Nem pobre, nem pequeno, Portugal é ainda a maior das nações pequenas.

Portugal é ainda a 4.ª potencia colonial e passará a ser a 3.ª se a Alemanha for vencida. Com territorios que em superficie prefazem um total igual a cerca de trinta vezes o tamanho do continente, Portugal ou a Nação portugueza não se podem chamar pequenos!

Onde a sua linda capital, ôje um pouco maior do que Paris, banhada pe-

lo Tejo, que é um dos primeiros na escala dos rios de todo o mundo, ainda se ostenta como a rainha do Oceano!

Portugal, onde desde 1867 foram abolidos a pena ignominiosa de morte e os castigos corporaes, adiantando-se neste progresso penal e moral ás nações mais civilizadas, mas menos sentimentais, e possuindo um fundo moral, que é uma das mais nobres aspirações, que enaltece o velho Portugal; não, senhores, a Portugal não voltará a monarquia, porque ela não tem, nem direito, nem razão, nem justiça para se implantar nele de novo; porque queremos ser cidadãos livres e não vassallos ou mesmo súbditos; não, porque queremos e precisamos progredir, pois, no nosso paiz ha muito que fazer e a monarquia, barregã e perdularia, provocaria um novo emperamento de toda a engrenagem nacional que ela nos deixou enferrujada! Agora é que, em presença da terrivel conflagração mundial, se pôde bem observar quão enorme foi o prejuizo que nos deixou a monarquia, que de ha muito atentára indiretamente contra a integridade nacional, não curando da defeza, nem da instrução, nem das finanças, nem das industrias! Tudo se consumia em viagens, em jantares e em adiantamentos!

Nem dinheiro havia para tapar os buracos do pavimento das calçadas do Terreiro do Paço!

Mas, dizem os néscios, havia ao menos socêgo e nesse socêgo fôrmos perdendo Kionga, parte das colónias e Olivençal. Nesse socêgo que a fortuna não deixa durar muito, teve o paiz o sobresalto de várias bancas-rôtas, suavizadas com cargas da Municipal! Nós, portanto, não temos saudades da monarquia!

UM VEIEIANO.

A LEI DA SEPARAÇÃO

Passou no dia 20 do corrente o 5.º aniversário da lei da separação do Estado e das Igrejas e de que é autor o notável estadista, dr. Afonso Costa, filho querido da Republica.

Dizem uns que foi precipitada a promulgação da lei; outros que foi a tempo. Nós estamos com estes e entendemos que, se a separação se não fizesse tão depressa e logo em seguida á implantação da Republica, jámais ou tarde se faria e era uma necessidade de defeza o fazel-a.

A igreja luzitana, que tão hostil se tem mostrando com a Republica, que estabeleceu pensões aos seus ministros, tenderia, como tem sido sempre o seu feitio, a obsorver a Republica, se esta a tempo se não puzesse ao largo.

A igreja é uma instituição perigosa mesmo para a salvação das almas!

Faltou introduzir na lei a prohibição expressa da confissão auricular, depositaria de tantas revelações de crimes que, por motivo do *segredo profissional*, assim escapam á ação da justiça divina de que é protagonista o padre!

Não nos move ódios contra o clero, onde temos alguns amigos respeitáveis a quem já temos dito: que com as saias vestidas não os pudemos tolerar! O celibato tambem é um absurdo, porque o padre é filho, mas não pôde ser pae. E' contra a natureza; é contra o *crececi e multiplicai-vos*, mas... nas mulheres do próximo! E' padre e não é pae!

A propósito da confissão fala melhor por nós o padre Guilherme Dias:

«O cofissionario é o formidável instrumento de Roma, a arma terrível, a arma da cruzada negra; é o açoite dos individuos, das familias, da sociedade, de todo o género humano.

E' ali onde trabalha a aranha negra, tecendo, tramando, esperando a prêza para oprimil-a e devoral-a; é ali onde, com frequencia, se cometem delitos contra a moral, onde se arranjam heranças e se pratica toda a sorte de infâmias.

Paes, maridos, velae por vossas filhas e esposas.

Seduzir e corromper é a missão do confessor; manchar o corpo e perder a alma é o papel que lhe cumpre desempenhar no mundo.

Cuidado, pois».

Leram? E' assim que escreveu um padre no Porto em 1885 muito antes da proclamação da Republica.

Pela nossa parte, felicitamos Aldegalega por se ter libertado da igreja e talvez seja este baluarte da Republica o único que cerrou as suas fileiras contra a secular instituição.

Em vez d'igrejas, escolas!

J. MADUREIRA CHAYES.

COMISSÃO EXECUTIVA

Em sessão ordinaria de 19 do corrente, sob a presidencia do illustre cidadão Joaquim Maria Gregorio e com a assistencia dos veriadores cidadãos Antonio Cristiano Saloio, José da Silva Lino Vareiro e Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, foi deliberado o seguinte: Tomar conhecimento do officio do médico de Canha e pedir informações sobre o seu conteúdo; tomar na devida consideração um pedido de aumento de salario feito pelos empregados da limpeza pública, prometendo serem atendidos quando a situação financeira do municipio o permitir; mandar afixar uns editaes conforme pedido das camaras municipais de Vila Franca de Xira e Cartaxo; satisfazer a conta pedida pelo hospital de S. José, depois de devidamente verificada; mandar para o Senado Municipal um officio da direção da Associação dos Operarios, no sentido de nomear para fiscal das obras municipais o sr. Antonio Joaquim de Jesus Calado; fazer-se representar na festa de Cascaes pelos veriadores, srs. Antonio Cristiano Saloio e Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho; responder ao officio da sua congénere de Lisboa comunicando-lhe que a professora, ex.^{ma} sr.^a D. Herminia Augusta Esteves recebeu o seu vencimento até 15 do corrente; deferir nos termos legais os requerimentos de Antonio Vieira Bute e Antonio Marques da Bernardina; colher informações sobre o conteúdo de uma circular da Direção Geral de Agricultura, a fim de poder dar os esclarecimentos necessarios; transferir, sendo de lei, a professora da escola da Atalaia, por conveniencia de serviço, para o lugar vago pela ezoneração da professora, ex.^{ma} sr.^a D. Herminia Augusta Esteves; tomar em consideração o

COFRE DE PEROLAS

A CRUZ

*A Cruz a destacar no firmamento
Ao cimo das ladeiras, d'esta vida
A um tempo é guarda, arrimo, ensinamento
E guia da esperança mais querida.*

*Seguindo-lhe uma linha o pensamento
Vae caminho da terra prometida,
A outra, se lh'a segue, n'um momento
Vê-lhe a terra nos braços abrangida.*

*E por isso o viajar a cada passo,
Ou que já desça, ou que ainda suba a serra,
Encontra sempre a sombra do seu braço;*

*E ha Cruz por isso enquanto a vida encerra;
Nem pôde a idéia percorrer a terra
Sem outra idéia a transcender o espaço.*

Fernando Caldeira.

officio do comandante do 3.º batalhão da Guarda Republicana em Evora, em que era pedido um cóligo de posturas municipais;

consignar na acta um voto de pesar pelo incendio do Arsenal de Marinha e comunicar essa deliberação aos srs. Presidente da Republica e Ministro da Marinha; pôr em arrematação no próximo dia 26 a lenha das árvores que foram cortadas no cemiterio d'esta vila.

Comentarios & Noticias

Novo Governador Civil

Tomou segunda feira passada posse do elevado cargo de Governador Civil do distrito, o antigo republicano e grande democrata, sr. capitão Chagas Franco, que escolheu para seus secretarios os srs. capitão Ribeiro Gomes e Dias Ferreira, dois de dicadissimos republicanos de sempre.

Presidente do ministério.

O illustre presidente do ministério, sr. dr. Antonio José d'Almeida, partiu quinta feira passada para Redondo, onde passará uns dias em companhia de seu sógro.

Os alemães em Portugal

Os súbditos alemães, em face de um importantissimo decreto emanado do ministerio das finanças que o «Diario do Governo» publicou quinta feira passada em suplemento, são banidos do continente da Republica e terão que sair de Portugal dentro de cinco dias, contados da sua publicação, todos aqueles, de ambos os sexos, que tenham menos de 16 e mais de 45 anos de idade, sendo os restantes conduzidos para lugar indicado pelo governo.

Duarte Figueira

Esteve n'esta vila terça e quarta feira da pretérta semana e a presentou-nos os seus cumprimentos, o nosso amigo e dedicado correligionario João José Duarte Figueira, estimado farmaceutico de Canha.

Relatorio e contas

Da Caixa Económica Postal acabámos de receber o relatório e contas e parecer da comissão

fiscal relativo ao ano económico de 1914-1915.

Agradecemos.

Despedidas

Acompanhada de seu esposo, nosso amigo Amandio Batista, fez ante-ontem as suas despedidas a illustre professora d'esta vila, ex.^{ma} sr.^a D. Herminia Augusta Esteves, retirando ontem para Lisboa onde tomará conta d'um collegio do Estado.

A distinta educadora, bem como ao nosso amigo Batista, desejámos todas as felicidades de que se tornam dignos.

Serviço militar

Em virtude de ordem da secretaria da Guerra, transmitida em circular do comando da 1.^a Divisão do Exército a este distrito, foi comunicado á Administração d'este concelho que os recrutados no ano findo era o serviço militar pelas paróquias d'este mesmo concelho e aos quais pertenceu a incorporação de 12 a 15 de maio próximo, devem ser mandados apresentar directamente na Escola de Tiro (em Mafra) onde recebem a respectiva instrução. Ao secretario da comissão do recenseamento militar serão pedidos documentos que lhes dei transporte em caminho de ferro, etc.

Corpo de marinheiros

Pelo Ministro da Marinha foi autorisado fazer um alistamento extraordinario de voluntarios para o serviço da Armada, devendo esse alistamento efetuar-se de 1 a 15 de Maio próximo com a seguinte distribuição: No quartel de Marinheiros, 500; na Escola de Alunos Marinheiros do Norte, 100; na Escola de Alunos Marinheiros do Sul, 100; na canhoneira «Açor», 50.

Correspondencia de Alchete.

Germias Bolota e sua mulher estiveram domingo passado n'esta redação declarando ser falsa a parte da correspondencia de Alcochete onde diz que Henrique Santos lhe havia cegado o filho com um liquido encarnado. Mais declararam estarem nas melhores relações com o aludido Henrique Santos.

Baile familiar

No Aldegalense Sport Club deve realizar-se ôje um interessante baile familiar, para o que já foram avisados todos os socios e suas familias.

Agradecemos a gentileza do convite.

A amnistia

Na votação da lei de amnistia, o deputado sr. Tomaz de Sousa Rosa, brioso coronel do exército portugez, rejeitando essa lei justificou o seu voto com a seguinte declaração:

«Declaro que rejeitei a proposta de amnistia, por entender que a Republica se não dignifica transigindo com os seus mais irreductiveis inimigos, entre os quais occupam lugar primordial os ex ministros da ditadura. Pimenta de Castro e Xavier de Brito, demonstraram cabalmente que nunca mais poderiam usar farda de militares; o 1.º pela sua vergonhosa attitude no movimento revolucionario de 14 de Maio de 1915 e pelas afirmações que publicamente tem feito mostrando-se partidario da Alemanha; o 2.º ordenando na sua qualidade de ministro da marinha, que os navios de guerra fossem afundados, criou uma situação perante o paiz e a corporação a que pertence, que de nenhuma contemplação é digno. A despeza com aumento de vencimentos que em resultado da applicação d'esta lei para tais ex-ministros advem, em minha opinião melhor applicação teria sendo destinada ás vitimas da Revolução, que por sua causa houve de fazer-se. Declaro mais que por forma alguma posso concordar com a reintegração dos officiais do exército ou da armada, licenciados ou separados depois da proclamação da Republica. Finalmente, que por forma alguma concordo com qualquer disposição tendente a permitir o regresso á Patria de quem d'ela foi expulso como traidor. Sala das Sessões, 14 de Abril de 1916. O deputado por Lisboa.— Tomaz de Sousa Rosa.»

Regimento de infantaria 2.

Foram convocadas para serviço extraordinario as praças licenciadas de infantaria 2 residentes nas paróquias d'este concelho, devendo apresentar-se no regimento até ás 9 horas de 1 de maio próximo. As praças que faltarem no prazo de cinco dias a presente convocação serão consideradas desertoras nos termos do Código de Justiça Militar. E' a seguinte a relação de nomes afixada: Emilio da Silva Bexiga, Graciano de Souza Ferreira, Acacio Edmundo Tavares Rodrigue, Manuel Gerardo da Silva, Horacio Campos Valente e Antonio Maria Marques Perdigão Junior, de Aldegalega; e Verissimo Alves Quartel, de Canha.

Obra alemã?

Depois do selvagismo praticado ainda ha pouco no Depósito Central de Fardamentos, em Lisboa, outro tivemos, n'aquella cidade, na madrugada de terça feira passada no Arsenal da Marinha. Esse incendio, que a nosso vêr é obra alemã, teve, dois dias depois, como resposta do governo da Republica Portuguesa, o decreto banindo do Continente da Republica os súbditos alemães de ambos os sexos e estabelecendo a condição jurídica dos súbditos inimigos. Muito bem.

Descoberta de um roubo

Pela autoridade administrativa do concelho foi descoberta no sitio da Atalaia, entarrada próximo do Pinheiro Manço, uma porção de telha.

A ponte sobre o Tejo

O illustre engenheiro e actual ministro do trabalho e previden-

cia, sr. Antonio Maria da Silva, nomeiou, por portaria de 16 de setembro de 1913, uma comissão técnica a fim de proceder aos estudos preliminares da ponte sobre o Tejo, que estão concluídos, faltando fazer-se as sondagens geológicas, já requisitadas ha um ano.

Esta obra, a ir por diante, será de alto interesse para as classes trabalhadoras.

As subsistencias

Acompanhado do sr. Administrador do Concelho foi terça-feira a Lisboa ao govêrno civil o nosso bom amigo José Teodoro da Silva, estimado proprietario da importante fábrica de gazózas e pirolitos n'esta vila, a fim de conseguir assucar pilé para a sua industria. Atendido, como era de esperar, o nosso amigo trouxe duas sacas d'aquelle género ao custo de 335 o kilo.

BRUXEDOS

Sr. Redator:—Têm despertado a atenção não só do povo d'esta vila, como tambem da de Alcochete, os artigos publicados no seu mui lido e conceituado jornal acerca de negócios de feitiçarias praticadas por criaturas que devem ter da sociedade o mais completo desprezo, sendo mais vivamente falado o nome do já célebre Henrique Santos, o «Feiticeiro», e tambem conhecido por «Violeta».

Lamentâmos que haja criaturas que defendam, ou procurem defender este nojento feiticeiro, pois consta-me haver alguém que veio d'Alcochete de propósito para fazer no seu conceituado jornal uma declaração, desmentindo o que se tem dito acerca dos crimes de feitiçarias, fazendo ao mesmo tempo a defeza d'essa «espécie humana», infelizmente filho d'esta terra, e que de vez em quando aqui apparece com o seu sobretudo, «Adelaidinha», afrontando a sociedade digna e respeitavel da nossa terra.

Pergunto: E' ou não verdade que este sujeito ezerce a vida de feiticeiro? E' ou não verdade que lhe chamam «Violeta», por praticar actos indecorosos que a sociedade condena? Se houver alguém que me prove ser isto falso, e que esse tal Henrique vive honestamente então retiro tudo quanto aqui tenho dito. De contrario continuarei sempre mostrando ao publico as proezas de que fôr tendo conhecimento d'essa nojenta e reles gente, que se emprega enganando a humanidade. Espero vêr a a defeza por alguém que veio de Alcochete mostrando serem falsas as acuzações que tenho feito ao feiticeiro Henrique, para depois, um pouco melhor, responder.

Mais uma vez, sr. redator, agradeço a publicação d'estas linhas no seu conceituadissimo jornal, cofessando-me amigo e seu—Assinante.

ANUNCIOS

Venda de propriedade

Por esta fórma se faz publico que, no prócimo dia 30, pelas 12 horas, se procederá, na Praça da Republica, no armazem que fica nos baixos do Aldegalense Sport Club, á

venda em hasta pública de um prédio formado por uma terra de sementeira, vinha e árvores, no sitio de Vasa Borrachas, limites d'esta freguezia, pertencente a Manuel Narciso Pequerrucho, d'esta vila. O preço porque é posto em veuda é o de 500\$00, ficando a contribuição de registo a cargo do comprador. E' livre e alodial.

Francisco Justiniano Marques

Dezeja boas-festas aos seus estimaveis freguezes e fornecedores, e participa que, tendo resolvido aumentar o seu comercio, instalou o seu escritorio principal em Lisboa, rua de S. João da Praça, 106 —1.º, com sucursal na Avenida Antonio José d'Almeida, da vila de Aldeia-galega do Ribatejo, esperando continuar a merecer as suas estimaveis ordens.

Armando Henriques Marques

Dezeja boas-festas aos seus estimaveis freguezes e fornecedores, e participa que, tendo resolvido aumentar o seu comercio, instalou o seu escritorio principal em Lisboa, rua de S. João da Praça, 106 —1.º, com sucursal na Avenida Antonio José d'Almeida, da vila de Aldeia-galega do Ribatejo, esperando continuar a merecer as suas estimaveis ordens.

EDITAL

Joaquim Maria Gregorio, Presidente da Comissão Ezeativa da Camara Municipal de Aldegallega do Ribatejo. Faço saber que em sessão de 19 do corrente mez foi deliberado pôr em arrematação no prócimo dia 26 do corrente na Sala das sessões d'esta Camara, pelas 13 oras, toda a lenha que foi cortada das árvores ezistentes no Cemiterio d'esta vila.

O preço oferecido será, por tonelada, Aldegallega do Ribatejo, em 20 de Abril de 1916.

O Presidente da Comissão Ezeativa,

Joaquim Maria Gregorio.

BAGAÇO DE AZEITONA

Tem, para vender, mui-

to bom para alimentação de gado suino, Manuel Domingos Taneco, n'esta vila.

O unico remedio para os que sofrem.

Curas sensacionais produzidas pelo verdadeiro Depurativo Dias Amado, da Farmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101. Mais uma carta de agradecimento de um doente curado.

E' um nunca acabar! Não nos cançamos. a bem da humanidade, de reeditar a declaração que, por mais d'uma vez, temos feito: O UNICO remedio para a cura completa de todas as doenças que tenham a sua origem na impureza do sangue é o **Depurativo Dias Amado** preparado e vendido pelo seu illustre e benemerito autor, e farmacêutico pela Universidade de Coimbra, sr. Luiz Dias Amado. Em Portugal. NAO HA OUTRO DEPURATIVO, como aquele, de efeitos purgativos suaves e metódicos, e sem a minima parcela de mercurio. **GARANTIMOS PERENTORIAMENTE ESTA AFIRMATIVA.** E a prova do que avançamos está no grande número de curas produzidas com o milagroso preparado, que não pôde ter rival. Hoje a juntar a muitas cartas de agradecimento que diariamente recebemos de curas que temos feito aqui vae uma... **ALDEGALEGA. 24916.—Ex.º Sr. LUIZ DIAS AMADO.** Venho agradecer-lhe e dizer-lhe que a minha gratidão para com V. Ex.ª é sem limites, por ter-me salvo d'uma morte certa. Já não vomito, fazendo bem as digestões e podendo comer de tudo; as dores de estomago que tanto me martirizaram desapareceram, dos meus nervos desapareceu aquella grande excitação que me tornava a vida n'um inferno; recobrei as forças, pois eitava n'um tal estado que não podia fazer coisa alguma; voltou-me o apetite perdido e sinto-me feliz e esperançoso no futuro. Foi uma ventura para mim ter falado a V. Ex.ª; sem V. Ex.ª repousaria agora n'um cantinho d'um cemiterio. O seu Depurativo, o seu Granulado tónico e o seu Vinho tónico reconstituente, salvaram-me, restituindo-me a saúde. **Os médicos não sabiam já que recitar;** os medicamentos faziam-me muito mal. V. Ex.ª tom a dádiva de curar. Beijalhe as mãos enternecido o.—De V. Ex.ª — Francisco Maria Cacharinho, (O. Caipira). Preço. 1 frasco, 1\$000; 6 frascos, 5\$000; Depurativo Força Dupla, 1 frasco, 1\$500; 6 frascos, 8\$000; pelo correio mais 200 de porte.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da

comarca de Aldeia Galega do Ribatejo cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do anuncio no Diario do Govêrno, chamando os credores incertos e bem assim os credores certos Banco Nacional Ultramarino, de Lisboa; Antonio Leite de Aldeia Galega do Ribatejo; a Firma Vieira & Irmãos, da Caxeiria e a Companhia União Fabril, de Lisboa, para no prazo de cinco dias, posteriores ao prazo dos editos deduzirem, querendo, por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata requerida pelo falido José Luiz Rodelo, casado, comerciante, residente no logar e freguezia do Samouco, d'esta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo.

Aldeia Galega do Ribatejo, 11 de abril de 1916.

Verifiquei a ezatidão

O juiz de direito

Rocha Aguiam.

O escrivão do 2.º officio

Alvaro Godinho dos Reis doso.

VENDE-SE

Uma boa armação para estabelecimento de merceria e fanqueiro. Trata-se na rua Teofilo Braga, 51 —Aldegallega.

GREGORIO GIL

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Pulverisadores baratos.

Vendem-se 6 de sistema «Vermorel», já usados. Trata-se com Fernando Calado, n'esta vila.

Vendem-se

Trez moradas de casas que pertenceram a Antonio Eloi Fernandes, duas sitas na rua Teofilo Braga e uma na rua Magalhães Lima. Trata-se com os herdeiros

no dia 16, ás 12 horas, na rua Teofilo Braga, d'esta vila.

ANTONIO DA CRUZ

Agente das aprefeiçoadas e silenciosas Maquinas Singer.

15, R. M. Bombarda, 15 ALDEGALEGA

Trespassa-se

Ou subarrenda-se por o seu dono não poder estar á testa, um estabelecimento bem localizado, n'esta vila. Trata-se com José Soares.

PREDIO

Vende-se um de 1.º andar no largo da Palma. N'esta redação se diz.

Um livro util ao comercio

MANUAL

DE CORRESPONDENCIA COMERCIAL

em Portuguez e inglez por

Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índol e que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acôrdo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pôde dizer-se um trabalho relativamente completo no género e tanto o fim a que se destina, e o seu preço, o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio, n'ele encontrarão um guia e explicador seguro, que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1.º volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo

H: B. Torres — EDITOR R. de S. Bento, 279, Lisboa.

O MEDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clisteres e seu préstimo-vomitorio e seu emprego, cna's e com-simentos, elixir estomacal e seu em-prêgo, leite e lambedores pectoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imagi-nação curativa, banho de fogo sudor-ifico, banhos frios, lavagens, fric-ções e compressas estimulantes, si-napismo e outros tópicos distrativos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarréia, asma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaloaduras, foga-gens, unheiro, pa. aricio, antraz, fe-bre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo conseqente, febre lenta da tísica, molestias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, tossas nasaes, bôca, dentes, molestias no pescoço internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, molestias no peito, cora-ção, pulmão, fígado, estômago, ven-tre, remedio contra a sôntaria, cóli-ca, tópicos de ação diurética, moles-tias nas vias superiores e suas depen-dias, via posteri. r. via anterior, intu-mescencia testicular, hernia, moles-tias venéreas, gonorrhéa, blenorréa, blenorragia, cubões, molestias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gô-ta, ciática, varizes, calos, pés stijos, cravos, morfea, bexigas, tinha, eri-sipela, feridas, tumores, úlceras, fer-idas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insô-nia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS ALDEGALEGA

BORRAS E SARROS

Gregorio Gil, com fá-brica de destilação, previne os ex. mos lavradores e mais pessoa interessadas que compra qualquer quanti-dade de Sarros, Borrás espremdas e sêcas, e em especial Borrás em líquido por preços muito elevados. Péde para não ligarem ne-gocio com outras pessoas sem antes consultarem os seus preços.

QUEREIS SER

GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

por JOAQUIM JOSE DE SEQUEIRA

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$50 (500)

Enc.. \$70 (700)

A' venda, nas livrarias e no editor

LIVRARIA VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os pre-conceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesu-itas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando=Onde principia e onde acaba Deus=A preocupação da humanidade=A Biblia, a Historia da Filosofia=A terra segundo os sabios=Os crimes e o Deus Biblico=O diluvio dos hebreus=A Biblia é o livro mais immoral que ha=Julgamento do Deus da Guerra=Eurechl-Jerichó=O egito historico até ao exodo do povo de Moysés=Filosofando=Filosofando e continuando=Deuzes e religiões=Autos de fé, tor-mentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão=A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSIA, e é uma homenagem ao gran e propagandista re-publicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portugue-za, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º brocha-do e com os retratos dos personagens a quem é dedi-cado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes enco-mendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prom-pta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os medicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pode existir pela ex-ploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICI-NA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica ve-getal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs., pelo correio 220 rs., e encontram se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B=Lisbõa.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilu-ão. O rei reduzido a simples pre-goieiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia no-va». A «monarquia no-va», menos monarchica do que a monarchica velha. A monarchica constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do po-der real com o poder do povo. O poder real, inde-pendente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente». O ezeplmo que nos vem de França.

A' venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 — Lisbõa. Preço, 5 centavos.

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2.500 FRANCO\$

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, formar rapida-mente un capital y conseguir buenas rentas. Es útil é indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le en-seña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretación será resuelta por los Herederos del Marques de Tudesco Chalet Bela Vista—Lisbõa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Libreria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisbõa.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—*com*—

a pronuncia figurada em sons da lingua

portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amizade

Diálogos e frases úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30
Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40
A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou sêlos de \$02,5 devem ser diri-gidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversa-ção franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICAO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensa-ção — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICAO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Forres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA